

Teatro Infantil Integrativo: Reação Artística à Sociedade Adultocêntrica;

AGATHA NERY PERES¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²; VANESSA CALDEIRA LEITE³

¹Universidade Federal de Pelotas – agatha.peres.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

“Artes Cênicas e Primeira Infância: Brincar, Imaginar, Criar”, é um projeto de ensino, que agrega também ações de pesquisa e extensão, vinculado ao Curso de Teatro e Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, é coordenado pelas professoras Andrisa Kemel Zanella e Vanessa Caldeira Leite. O maior objetivo do projeto é evidenciar a primeira infância (aqui compreendida pela faixa etária de 0 a 5 anos) e a sua relação com as artes da cena, a partir da valorização da principal e mais natural forma de expressão desta faixa-etária: O brincar.

O projeto possui duas frentes, conta com a pesquisa bibliográfica de referências teóricas, e suas ações práticas na qual torna-se possível realizar a ação cênica interativa junto das crianças, com caráter de pesquisa. Nosso projeto tem como objetivo criar espaço para experimentações no campo das artes cênicas para a primeira infância, por meio de ações práticas. A pesquisa prática se concretiza com a exploração das linguagens corporais e cênicas junto às crianças, com o intuito de propiciar um espaço de liberdade, investigação, criação e fruição. Concomitantemente, a produção, estudo e mapeamento de pesquisa e referenciais teóricos por parte das integrantes.

O projeto, de forma antagônica ao que faz a nossa sociedade adultocêntrica, valoriza a experiência lúdica, estética das próprias crianças pequenas, através de experimentos cênicos. Diante dos preceitos adultocênicos vigentes, observa-se a invisibilidade que as crianças possuem desde o nascimento enquanto sujeitos históricos, pois a sociedade busca a construção de um modelo futuro de indivíduo. A infância por si só não basta, os saberes infantis e seus repertórios não são suficientes.

A infância, na perspectiva adultocêntrica, é somente um período de transição e de aquisição dos elementos simbólicos presentes na sociedade, tendo a criança, assim, uma condição de ser menor, ser inferior, lugar que lhe é dado pelo grupo dominante correspondente: os adultos e as adultas. (SANTIAGO, FARIA, p. 73, 2015)

É notável que o adultocentrismo é um dos preceitos mais naturalizados pela sociedade contemporânea, e por obviedade a educação por ele contamina-se, afinal ela é alicerçada nos pressupostos criados pelos adultos, rotulando e normalizando as produções, os comportamentos e as linguagens das crianças.

As ações do projeto vêm ao embate com tais perspectivas sociais, pois busca ser o agente modificador de preceitos enraizados de deslegitimação da infância, propiciando espaço para a liberdade infantil dentro das escolas, atrelando a valorização do livre brincar à cena teatral.

No âmbito da pesquisa, acreditamos fortemente que as relações estéticas e comunicativas das crianças pequenas são extremamente significativas, como

defendido por Winnicott: “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação”. (WINNICOTT, 1971, p.79)

A partir dessa concepção, nós do projeto criamos o “Experimento Brincante” que tem como objetivo proporcionar um espaço para o livre brincar dos pequenos, no qual seja possível surgir o “Jogo Dramático Infantil” (SLADE, 1978), nomenclatura dada pelo escritor e drama-terapeuta inglês Peter Slade, em sua obra literária homônima.

2. METODOLOGIA

O “Experimento Brincante”, é a ação cênica que foi desenvolvida pelo grupo de mulheres que formam o projeto, para que fosse possível englobar todas as nossas inquietações para a construção de um teatro infantil, integrativo, descolonizador, com espaço de escuta para as crianças, em suma o mínimo adultocêntrico possível. Tal ação cênica participativa foi realizada em três instituições de ensino infantil na cidade de Pelotas, interagindo com mais de 350 crianças de diferentes contextos e aspectos culturais, socioeconômicos e idades.

A atividade prática do projeto “Experimento Brincante” configura-se em uma ação cênica, com uma estrutura inicial pré-definida. Ou seja, inicia-se com duas atrizes em túneis de tecido e uma mala ao fundo da cena (as crianças chegam e as atrizes estão dentro do túnel, sem serem vistas). Ali inicia um jogo entre as atrizes que culmina na abertura da mala e no convite para as crianças entrarem e co-criarem mundos e novas narrativas através da imaginação e do brincar.

Em nosso projeto acreditamos na potencialidade imaginativa da primeira infância, pois a imaginação e os significados que tais atos cênicos proporcionam às crianças é algo que jamais conseguiremos contabilizar, “[...] a imaginação é arte e ciência, pois multiplica os significados de um objeto, de um acontecimento, de uma palavra” (MALAGUZZI, 1999, p. 63).

No momento em que as crianças entram na cena, as atrizes (adultas) continuam participando, porém de forma mais passiva, pois nesse segundo momento, as “personagens” principais são as crianças. Cabe ressaltar que o foco da nossa pesquisa não é fazer um teatro para crianças, mas com as crianças. O “Experimento Brincante” surge com a intenção de investigar como as crianças brincam e interagem entre si e com os estímulos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No brincar livre da criança existe uma potencialidade cênica, social e pessoal ampla, porém bastante negligenciada em nossa sociedade. O fator cênico é nítido no faz-de-conta infantil, brincar de ser o que não é, alterar vozes, e a forma do corpo no espaço, são, sem dúvida, preceitos teatrais contidos no ser humano desde sua tenra infância. Investir no brincar livre e na ludicidade é oportunizar a expressão infantil, e possivelmente fazer com que tais crianças se tornem adultos mais criativos e autoconfiantes. Além do mais, brincar propicia a reflexão social, pois os brincantes estão evidenciando o mundo que enxergam, problematizando-o e até ‘consertando-o’.

A criança traz para dentro dessa área da brincadeira objetos ou fenômenos oriundos da realidade externa, usando-os a serviço de alguma amostra derivada da realidade interna ou pessoal. Sem alucinar, a criança põe para fora uma amostra do potencial onírico e vive com essa amostra num ambiente escolhido de fragmentos oriundos da realidade externa. No brincar, a criança manipula fenômenos externos a

serviço do sonho e veste fenômenos externos escolhidos com significado e sentimento oníricos. (WINICOTT, 1971, p. 77).

O fato de que há em nossa prática um fruto para uma inovação tanto na cena teatral infantil, contando com uma dramaturgia brincante e interativa, quanto na questão social de irmos contra a corrente adultocêntrica, a qual subjuga, minimiza e desvaloriza a infância e seus saberes, faz com que nossa pesquisa se torne a cada dia que passa mais imprescindível.

A tentativa de silenciamento das linguagens das crianças é talvez o mecanismo mais forte presente no sistema de opressão capitalista, pois ele, ao mesmo tempo em que apaga a possibilidade de construção de novas formas comunicativas, coloniza as meninas pequenas e os meninos pequenos com uma linguagem pré estabelecida, carregada de signos e significados culturais já determinados e prescritos dentro da lógica adulta. (SANTIAGO, FARIA, p.77, 2015)

Nossa pesquisa busca unir a valorização do brincar junto da cena teatral infantil. O projeto possui este ideal sustentador a mais de três anos, desde sua fundação no ano de 2020. Tal objetivo só será alcançado com a prática ininterrupta, que será continuada por nós, em busca de uma nova abordagem do teatro infantil, na qual leva a proposta integrativa para que as crianças participem da cena, propiciando assim escuta e espaço ao universo infantil, de forma contrária ao que faz a sociedade.

4. CONCLUSÕES

Para que ocorra o maior protagonismo das crianças, temos de criar instrumentos, ferramentas que possibilitem a constituição social delas e que estejam alicerçadas na busca das singularidades infantis. Em nossa ação cênica “Experimento Brincante” vemos as crianças como atores e atrizes protagonistas integrantes que decidem diretamente nas relações, brincadeiras, construindo mundos e operando conexões, sendo ouvidas e valorizadas, porém desejamos que em algum momento a sociedade também permita tal revolução. Que a sociedade esteja mais aberta a ouvi-las, a compreender que as crianças têm o que dizer. Os saberes e repertórios infantis são válidos, e não apenas para o Teatro, que é um grande “faz de conta” ação essa as crianças realizam diariamente com maestria, mas na vida como um todo.

A tarefa é árdua e provavelmente ocorrerá de forma vagarosa, porém acredito que a cada dia que passa, a pauta dos efeitos e lacunas que uma sociedade completamente adultocêntrica gera está em debate, sendo sua prática refletida e repensada, e tal fato me gera esperança.

Para o projeto “Artes cênicas e primeira infância: brincar, imaginar, criar”, buscamos proporcionar às crianças o primeiro contato com as artes da cena, através da exploração tanto dos artefatos quanto dos movimentos do próprio corpo, da imaginação e, principalmente, do brincar. Nós, adultas, que estamos na cena junto das crianças, permanecemos com o olhar atento em busca de encontrar nas experimentações propostas pelas crianças, novas formas de explorar a criatividade.

Diante disso, percebemos que é um fato de suma importância propiciar a reflexão sobre o teatro atrelado ao livre brincar, buscando transgredir a ideia de que enquanto uma criança brinca nada de substancial está sendo criado, pois como já defendido no decorrer deste resumo, o brincar vai além do que

compreendemos, ele ativa inúmeras outras esferas, como as psicológicas, sociais, pessoais e artísticas.

Além de evidenciarmos a importância da ludicidade infantil, vamos adiante com a disposição que se dá de forma contínua em estabelecer ambientes e momentos que tragam aos pequenos a oportunidade de se descobrir, explorar, socializar e se divertir através da ação mais saudável e prazerosa que existe, que é o brincar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALAGUZZI, L. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança - A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre; Artmed, 1999.

SLADE, Peter. **O Jogo Dramático Infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

SANTIAGO, F.; DE FARIA, A. L. G. **Para além do adultocentrismo: uma outra formação docente descolonizadora é preciso**. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 5, n. 13, p. 72–85, 2015.